



DESAFIOS DO PROFISSIONAL DE SAÚDE FRENTE AO CUIDADO PALIATIVO CHALLENGES FOR HEALTHCARE PROFESSIONALS IN PALLIATIVE CARE

Glenda Victória Marques Fagundes

Robertha Carolyne Salvador Franklin de Abreu

Thaiene Alves Moraes da Silva

Graduandas do curso de enfermagem do Centro Universitário São José

Prof^a Me Ludmila de Oliveira

Professora de enfermagem em Centro Universitário São José

RESUMO

Este artigo tem como objetivo principal identificar as principais dificuldades enfrentadas pela equipe de saúde ao cuidado do paciente em situação de palição. Considerando a perspectiva multiprofissional, discutimos a importância do vínculo emocional e da empatia. Através da elaboração e discussão deste trabalho busca-se contribuir com o impacto positivo de uma assistência multiprofissional adequada, incluindo abordagens humanizadas, suporte psicológico e conscientização clara sobre a situação, bem como caminhos de melhoria da assistência prestada. Enfatizamos o papel crucial da equipe de enfermagem, que enfrenta desafios diários e desempenha um papel fundamental no cuidado paliativo. Além disso, abordamos os dilemas éticos enfrentados pelos profissionais, destacando a importância de uma abordagem ética e respeitosa em todas as etapas do cuidado. Portanto, acredita-se que este estudo contribuirá significativamente para a área da Enfermagem, proporcionando uma reflexão crítica sobre os desafios do cuidado paliativo e propondo soluções para melhorar a assistência prestada aos pacientes nesse contexto.

Palavras chaves: Qualidade do cuidado, Desafios de comunicação, Cuidados paliativos, Equipe multidisciplinar; Paciente terminal.

ABSTRACT

This article aims to identify the main difficulties faced by the healthcare team when caring for patients undergoing palliation. Considering the multidisciplinary perspective, we discuss the importance of emotional bonding and empathy. Through the elaboration and discussion of this work, we seek to contribute to the positive impact of adequate multidisciplinary assistance, including humanized approaches, psychological support and clear awareness of the situation, as well as ways to improve the assistance provided. We emphasize the crucial role of the nursing team, which faces daily challenges and plays a fundamental role in palliative care. Furthermore, we address the ethical dilemmas faced by professionals, highlighting the importance of an ethical and respectful approach at all stages of care. Therefore, it is believed that this study will contribute significantly to the field of Nursing, providing a critical reflection on the challenges of palliative care and proposing solutions to improve the care provided to patients in this context.

Key words: Quality of care, Communication challenges, Palliative care, Multidisciplinary team; Terminal patient.

1. INTRODUÇÃO

A saúde é um direito fundamental do ser humano; dentre todas as linhas de cuidados, o paliativo está incluído. No cenário da saúde contemporânea, o cuidado paliativo emerge como uma abordagem fundamental para enfrentar as demandas complexas e multifacetadas apresentadas por pacientes com doenças ameaçadoras da vida (Silva, 2018).

De encontro a isso, destaca-se que os cuidados paliativos são uma abordagem multidisciplinar que visa melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Eles se concentram no alívio da dor e outros sintomas, oferecem suporte emocional e espiritual, e ajudam os pacientes a manter uma vida digna até o fim (Pegoraro e Paganini, 2020).

A Política Nacional de Cuidados Paliativos do Ministério da Saúde do Brasil estabelece diretrizes para promover a integração dos cuidados paliativos no sistema de saúde do país, tendo como finalidade garantir o acesso universal e integral a esses serviços. Ela inclui ações como a formação de profissionais de saúde, a ampliação da oferta de medicamentos e insumos, e o desenvolvimento de estratégias para aprimorar a assistência aos pacientes e suas famílias (Silva, 2018).

Este segmento da assistência multiprofissional concentra-se não apenas no tratamento dos sintomas físicos, mas também na promoção da qualidade de vida, no alívio do sofrimento e no suporte integral aos pacientes e seus familiares, uma abordagem total do corpo, mente e espírito, especialmente durante os estágios avançados da doença (Frossard, 2018).

Desta maneira, inserir a equipe de enfermagem nos cuidados paliativos é crucial, pois os enfermeiros desempenham um papel relevante na prestação de cuidados diretos e indiretos aos pacientes, na administração de medicamentos, no monitoramento de sintomas e no apoio emocional. Além disso, os enfermeiros são frequentemente os profissionais de saúde que passam mais tempo com os pacientes, permitindo-lhes desenvolver um relacionamento próximo e compreender melhor suas necessidades e preferências.

Nesse contexto, os profissionais de saúde desempenham um papel central, enfrentando uma série de desafios que vão desde questões emocionais e éticas até aspectos práticos da prestação de cuidados (Silva, 2018).

Desta forma, propõe-se as seguintes perguntas de pesquisa:

- Quais as barreiras existentes no sistema de saúde para a implementação de cuidados paliativos?
- Qual o impacto mental nesse profissional de saúde ?

Embora haja um reconhecimento crescente da necessidade de cuidados paliativos de qualidade, os desafios enfrentados pelos profissionais de saúde nesse contexto frequentemente são inúmeros, que vão desde a necessidade de lidar com a dor e sofrimento físico do paciente até questões emocionais e psicossociais, e ainda sim não recebem a devida atenção.

Portanto, o objetivo geral desta pesquisa foi identificar, na literatura, os desafios enfrentados pela equipe multidisciplinar frente aos pacientes que precisam de cuidados paliativos. Para alcançar esse objetivo, foram delineados objetivos específicos:

- Levantar, na literatura, as barreiras encontradas pelos profissionais de saúde na implementação dos cuidados paliativos;
- Descrever a importância de uma boa comunicação entre equipe – paciente – família perante a prestação dos cuidados paliativos;
- Mencionar o impacto mental gerado ao profissional de saúde relacionado ao processo de finitude humana nos cuidados paliativos.

Ao longo do desenvolvimento desta pesquisa, por meio de uma abordagem sistemática e baseada em diversas fontes bibliográficas atualizadas e pertinentes, este estudo pretende contribuir significativamente para o avanço do conhecimento sobre os desafios do cuidado paliativo e fornecer esclarecimentos valiosos para a prática clínica e a formulação de políticas de saúde.

Ao compreender melhor os obstáculos enfrentados pelos profissionais de saúde e as estratégias eficazes para superá-los, podemos melhorar a qualidade do cuidado prestado aos pacientes paliativos e promover uma abordagem mais humanizada e compassiva no enfrentamento das doenças ameaçadoras da vida. Desta maneira, a justificativa para este estudo reside na crescente importância do cuidado paliativo em face das doenças ameaçadoras da vida, e do aumento da prevalência de doenças crônicas.

2. METODOLOGIA

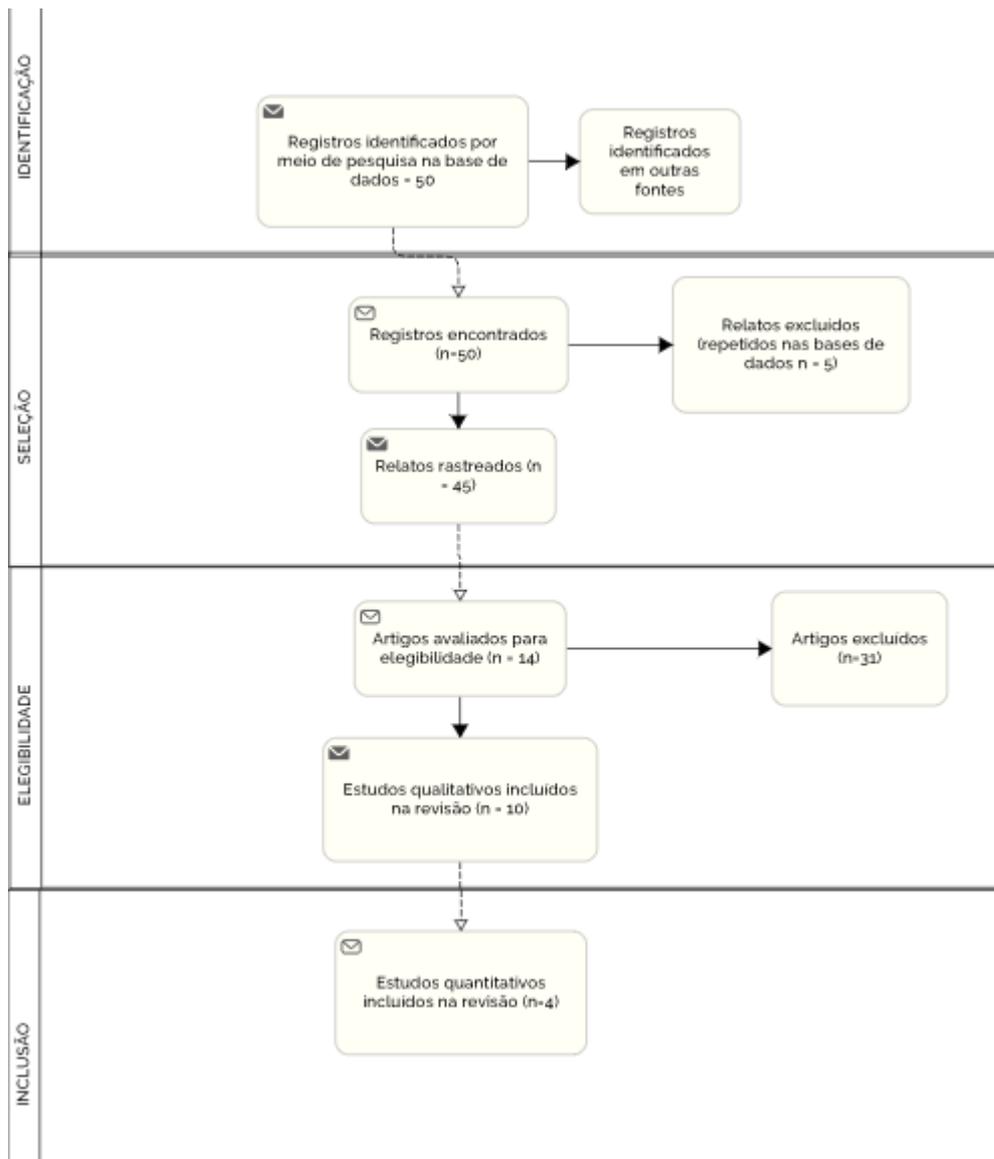
Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa desenvolvida através de revisão integrativa. Dessa forma, na fase de seleção dos estudos para a revisão, foram utilizadas diferentes bases de dados, incluindo a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Índice Bibliográfico Espanhol em Ciências da Saúde (IBECS); Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e PubMed: Public/Publisher MEDLINE (PubMed), sendo feita a separação dos estudos no período de um mês.

Durante a etapa de seleção dos estudos para a revisão na área multidisciplinar, foram realizadas buscas em bases de dados especializadas, resultando na identificação de 50 registros para a fase inicial de identificação. Para garantir a seleção dos artigos mais relevantes, foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão. Os artigos considerados estavam dentro do período de 10 anos, escritos em português ou inglês e disponíveis na íntegra. Além disso, foram diretamente relevantes ao tema da pesquisa.

Por outro lado, foram excluídos artigos que não se encaixavam no período de tempo determinado, não estavam disponíveis na íntegra, não escritos em português ou inglês, ou após uma análise completa, não foram pertinentes ao tema em questão. Após o rastreamento inicial, foram identificados 45 relatos relevantes para a revisão, enquanto cinco relatos foram excluídos por serem repetidos nas bases de dados consultadas. Dos relatos selecionados, 25 artigos foram avaliados quanto à elegibilidade para inclusão na revisão. Destes, 10 foram considerados estudos qualitativos e incluídos na análise.

No entanto, 20 artigos dos 45 foram excluídos após a avaliação de elegibilidade. Dos estudos qualitativos incluídos na revisão, foram encontrados 14 artigos relevantes para a análise. Desta maneira, a LILACS contribuiu com dois estudos, Ibecs com três, Scielo com seis e Pubmed com três.

Fluxograma 1: Seleção de artigos nas bases de dados



Fonte: Elaborado das autoras (2024).

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Conforme mencionado por Silva *et al* (2022), os cuidados paliativos (C.P) são uma estratégia de assistência coordenada por uma equipe multidisciplinar para indivíduos de todas as faixas etárias que enfrentam desafios de saúde, decorrentes de enfermidades graves, especialmente associadas ao final da vida. Assim, a principal finalidade é aprimorar o bem-estar de pacientes, familiares e cuidadores, concentrando-se na prevenção e alívio do sofrimento, abordando aspectos físicos, psicossociais e espirituais.

Quando não é mais possível intervir na progressão da enfermidade e se reconhece que o paciente está se encaminhando para o fim da vida, isso não implica em inatividade. Nesse estágio, o ideal é adotar uma nova abordagem, tendo como intuito cuidar e ajudar na qualidade de vida do indivíduo (Pinto *et al.*, 2021).

Franchini *et al* (2021) observaram que os profissionais que atuam em cuidados paliativos domiciliares adaptaram suas práticas para enfrentar os desafios, ajustando os cuidados oferecidos, intensificando o apoio aos provedores familiares e implementando comunicações telefônicas com pacientes e colegas. Estudos anteriores já haviam ressaltado a importância da flexibilidade operacional na atenção domiciliar primária e no suporte a pacientes com câncer avançado durante a pandemia.

Nessa linha de raciocínio, Engel *et al* (2023) destacou em sua pesquisa que a interação entre pacientes e profissionais de saúde segue uma dinâmica própria, e que os profissionais devem se adaptar a essa dinâmica. No entanto, apesar da dificuldade, é primordial que haja a orientação contínua dos pacientes e familiares ao longo do processo, embora a capacitação dos profissionais em comunicação geralmente ocorra após experiências práticas, como participação em programas de treinamento.

O cuidado paliativo é uma abordagem essencial no manejo de pacientes com doenças crônicas avançadas e terminais. Para compreender os desafios enfrentados pelos profissionais de saúde nesse contexto, é fundamental explorar as diversas dimensões envolvidas no cuidado integral e compassivo dos pacientes em fim de vida.

Um estudo realizado por Engel *et al* (2023) ofereceu uma análise abrangente dos desafios enfrentados pela equipe multiprofissional no cuidado paliativo. Os

autores destacaram a importância da comunicação eficaz, do suporte emocional e da coordenação entre os diferentes membros da equipe para garantir uma assistência de qualidade e centrada no paciente. Além disso, ressaltaram a necessidade de uma abordagem que considere não apenas os aspectos físicos da doença, mas também os aspectos psicossociais e espirituais.

No contexto hospitalar oncológico, Franchini *et al* (2021), identificaram desafios específicos enfrentados pelos profissionais de saúde. A complexidade do manejo da dor, a comunicação sensível com pacientes e familiares e o enfrentamento do sofrimento emocional foram aspectos destacados neste estudo. Os autores enfatizaram a importância do apoio mútuo entre os membros da equipe e a necessidade de programas de capacitação para lidar com as demandas complexas do cuidado paliativo.

Além desses estudos, outras pesquisas recentes têm explorado temas como a importância da comunicação empática, o suporte familiar em cuidados paliativos e o preparo psicológico do profissional de saúde (Pinto *et al.*, 2021). Desta maneira, destaca-se que essas pesquisas ofereceram uma base para compreender os desafios do profissional de saúde no cuidado paliativo. Ao reconhecer e abordar esses desafios de forma eficaz, pode-se melhorar a qualidade do cuidado oferecido aos pacientes em fim de vida e promover uma morte digna.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS ENCONTRADOS

A partir da busca em análise dos artigos resultaram em três categorias: Cuidados paliativos: Objetivo e finalidades; Equipe multiprofissional em Cuidados paliativos: Origem, papéis e responsabilidades; Principais desafios enfrentados pela equipe multiprofissional.

4.1 Cuidados paliativos: Objetivo e finalidades

Os cuidados paliativos podem ser definidos como uma abordagem ativa e integral destinada a pacientes com doenças progressivas e irreversíveis, com poucas perspectivas de resposta ao tratamento curativo. Eles visam controlar a dor e outros sintomas, proporcionar conforto físico e apoio psicossocial e espiritual, valorizando e fornecendo as necessidades básicas como parte integrante do tratamento. (Silva, 2018)

Segundo Cardoso *et al* (2016) o papel da enfermagem é crucial na contribuição para melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Mediante a isso, compreende-se que as bases e estratégias de enfermagem em cuidados paliativos representam um domínio crucial de entendimento e prática para garantir assistência de excelência a pacientes em estágios finais de suas doenças. Nesse sentido, os cuidados paliativos emergem como uma necessidade reconhecida e cada vez mais urgente (Gomes; Othero, 2016).

O propósito dessa assistência especializada é oferecer uma gama de serviços interdisciplinares fundamentados no conceito humanista, com o intuito de mitigar a dor e as emoções adversas no período próximo ao falecimento. Alguns dos princípios desse cuidado incluem o respeito à vida e às escolhas do paciente, promoção de tranquilidade e conforto, equipe multiprofissional para gerenciar sintomas e dor, melhoria da alimentação, estímulo à atividade física para reabilitação e, em determinados casos, provimento de suporte psicológico tanto para o paciente quanto para os familiares (Frossard, 2018,).

Seguindo as diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS), que preconiza que os cuidados paliativos visam melhorar a qualidade de vida dos pacientes e seus familiares, as competências que o enfermeiro e toda a equipe multidisciplinar devem exercer ganham ainda mais importância, pois no contexto

dos cuidados paliativos encontram-se pacientes com problemas relacionados a doenças potencialmente fatais. Além disso, é crucial focar na prevenção de complicações, no alívio da dor, do sofrimento e dos problemas físicos, psicossociais e espirituais.

A participação ativa da família no processo de cuidado é importante também, proporcionando apoio adicional ao paciente e facilitando a tomada de decisões compartilhadas. Mediante a isso, é relevante destacar que uma habilidade essencial na abordagem ao paciente em fim de vida é aceitar os limites da vida e concentrar-se no cuidado, não na cura, com ênfase no respeito mútuo e na preservação da dignidade humana, visando proporcionar maior conforto e bem-estar ao paciente e à família (Cervelin *et al.*, 2014).

4.2 Equipe Multiprofissional em Cuidados Paliativos: Origem, papéis e responsabilidades

Historicamente, o conceito de cuidados paliativos remonta às hospedarias destinadas a acolher e cuidar de peregrinos e viajantes. Em 1967, essa ideia evoluiu para uma estrutura que não apenas fornecia assistência aos doentes, mas também promovia pesquisa e educação, atraindo bolsistas de todo o mundo. Equipadas com tecnologia de ponta e equipamentos de alta qualidade, as unidades de tratamento têm o potencial de promover a recuperação dos pacientes e, em casos de pacientes terminais, proporcionar uma qualidade de vida adequada durante o processo de doença e terminalidade (Pegoraro e Paganini, 2020).

No cuidado ao paciente em cuidados paliativos, a comunicação entre a equipe multidisciplinar é essencial. Enfermagem realiza e efetua a prescrição de cuidados, um dos suportes da fisioterapia é auxiliar no suporte respiratório do paciente, a equipe médica participar das decisões relacionadas ao suporte, a equipe de nutrição maneja o suporte nutricional, enquanto psicologia e serviço social fornecem suporte emocional e mantêm contato com a família para garantir o apoio necessário (Silva, 2018).

Gulini Jehmb *et al* (2017) relata que uma comunicação inadequada não apenas pode prejudicar o funcionamento do trabalho, mas também o estado geral dos pacientes. Uma comunicação eficiente é essencial para a tomada de decisões e o fornecimento de cuidados que visem melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

Embora diferentes organizações enfatizem a importância da integração dos cuidados paliativos nas políticas de saúde, uma declaração da Organização Mundial de Saúde (OMS) indica que esses serviços ainda são escassos em muitas instituições de saúde. Isso resulta na privação de benefícios para diversos pacientes e seus familiares, que enfrentam o processo de doença e a terminalidade da vida sem dignidade, experimentando uma deterioração na qualidade de vida e sofrendo (Gomes; Othero, 2016).

No entanto, Benites (2017), a falta de integração precoce do paciente aos cuidados paliativos, que poderia facilitar a identificação rápida de pessoas com maior risco de ter uma qualidade de vida prejudicada, além de fornecer informações para aprimorar práticas mais eficazes e intervenções direcionadas, resulta em um problema significativo e atual em nível global. Isso porque essas pessoas só são incluídas nesse contexto quando já estão enfrentando grandes desafios, ou seja, de maneira tardia (Bezerra e Fonseca, 2019).

Portanto, a colaboração integrada de uma equipe multiprofissional é essencial para uma abordagem eficaz, incluindo médicos, enfermeiros, farmacêuticos, nutricionistas, assistentes sociais, psicólogos, fisioterapeutas, capelães, fonoaudiólogos, dentistas e terapeutas ocupacionais (Gomes; Othero, 2016).

Dessa forma, com o aumento crescente no número de casos terminais e a importância de abordar a dor no processo de vida e morte, é fundamental realizar pesquisas baseadas em literatura confiável sobre o manejo adequado do cuidado oferecido pela equipe multidisciplinar aos pacientes ameaçados de fim de vida.

Devem ser implementadas ações determinadas por toda a equipe multidisciplinar, com o objetivo de garantir uma assistência de qualidade aos pacientes em palição. A pesquisa científica desempenha um papel essencial nesse processo, visando investigar e desenvolver práticas adequadas para esse contexto específico (Pegoraro e Paganini, 2020).

É possível enfatizar que a equipe de cuidados paliativos é, por natureza, multidisciplinar, sendo fundamental para garantir um cuidado de qualidade e abrangente, mesmo que a composição mínima inicial inclua médicos, enfermeiros e assistentes sociais. Na prática clínica, outras profissões, como psicólogos, fisioterapeutas, nutricionistas e equipes de apoio, desempenham um papel crucial e ampliam as diversas formas de abordagem ao indivíduo nessa fase (Sevalho, 2018).

4.3 Principais Desafios Enfrentados pela Equipe Multiprofissional

No que diz respeito aos desafios relacionados aos pacientes e seus familiares, é evidente a necessidade de estruturar o acolhimento aos familiares e aprimorar a comunicação com eles. Como a própria definição de cuidados paliativos inclui a família como alvo da assistência, é essencial que essa abordagem seja valorizada e praticada pelos profissionais de saúde.

Castro e Barreto (2015) aborda que a má comunicação e a falta de articulação entre os próprios profissionais de saúde, e conseqüentemente com os familiares, são identificadas como barreiras importantes. A comunicação ineficaz pode levar ao distanciamento, fragilização e quebra de confiança na relação equipe - paciente (Dadalto *et al.*, 2021).

Nesse contexto, o papel da enfermagem é fundamental, pois são esses profissionais que muitas vezes estão na linha de frente, lidando diretamente com os pacientes e suas necessidades físicas, emocionais e psicossociais. Para desempenhar efetivamente essa função, é essencial que os profissionais estejam adequadamente preparados (Frossard, 2018).

Isso inclui não apenas o conhecimento técnico sobre os cuidados paliativos, mas também uma formação que os capacite a lidar com questões emocionais complexas, como a dor, o sofrimento e a morte iminente. O preparo do profissional deve envolver tanto aspectos teóricos quanto práticos, além de um constante desenvolvimento pessoal e reflexão sobre sua prática (Silva *et al.*, 2022).

As políticas de humanização visam garantir que os cuidados prestados sejam centrados no paciente e em suas necessidades individuais, promovendo o respeito à sua autonomia, dignidade e valores pessoais. No entanto, a implementação efetiva dessas políticas nem sempre é fácil, e muitas vezes esbarra em obstáculos como a falta de recursos, a sobrecarga de trabalho e a resistência por parte de alguns profissionais (Pegoraro e Paganini, 2020). A adesão da própria equipe de saúde aos princípios dos cuidados paliativos também é um desafio importante. Nem todos os profissionais estão familiarizados com essa abordagem ou se sentem confortáveis em lidar com questões relacionadas à morte (Pinto *et. al*, 2019).

Além dos desafios enfrentados pela equipe de saúde, a família do paciente também desempenha um papel relevante no contexto dos cuidados paliativos.

Muitas vezes, eles estão sobrecarregados emocionalmente, enfrentando uma mistura de sentimentos como tristeza, ansiedade, culpa e desesperança. É importante que os profissionais de saúde estejam sensíveis a essas questões e ofereçam suporte e orientação adequados para ajudar as famílias a lidar com essa fase difícil da vida (Frossard, 2018).

No entanto, lidar diariamente com questões relacionadas à doença, ao sofrimento e à morte pode ter impactos negativos na saúde mental dos profissionais de saúde (Magalhães *et al.*, 2022).

Dadalto *et al.* (2021) descreve que a obstinação terapêutica, por sua vez, representa uma das principais barreiras éticas para a implementação efetiva dos cuidados paliativos. Ela se refere à insistência em procedimentos médicos agressivos, mesmo quando não há mais benefícios para o paciente e apenas prolongam o sofrimento. Superar essa obstinação requer uma mudança de paradigma na forma como encara-se a morte e o processo de morrer, reconhecendo que às vezes o melhor cuidado é oferecer conforto e apoio ao invés de tratamentos invasivos e dolorosos (Pinto *et al.*, 2019).

Esses obstáculos têm um impacto negativo na qualidade da assistência prestada aos pacientes, especialmente no que diz respeito à integralidade e humanização do cuidado. Além disso, a sobrecarga emocional enfrentada pelos profissionais muitas vezes caracterizada pela exaustão mental, despersonalização e diminuição de realizações pessoais, pode desenvolver um burnout, afetar seu bem-estar quanto sua capacidade de prestar cuidados adequados, destacando a necessidade de apoio psicológico para a equipe (Magalhães *et al.*, 2019).

Silva *et al.*, (2022) constatou que um dos desafios enfrentados pelos profissionais está relacionado à qualificação ineficiente e formação escassa e dissociada da prática profissional, pois é evidente que há poucos assuntos abordados na formação profissional no que tange os cuidados paliativos. Além disso, outro desafio visto pelos autores foi a comunicação não afetiva entre os membros das equipes e entre equipe – paciente – família, ocasionando conflitos entre os profissionais da equipe, que muitas das vezes estão com sobrecarga e desgaste emocional (Bezerra e Fonseca, 2019).

Desta maneira, é evidente que os desafios enfrentados pelas equipes de saúde na prestação de cuidados paliativos incluem a dificuldade em fundamentar

suas decisões com base no princípio da autonomia do paciente. Isso pode estar relacionado ao modelo biomédico, que muitas vezes reforça a supremacia dos profissionais em uma relação não humanista, e sim mecânica (Dadalto *et al.*, 2021).

Uma proposta para lidar com essa dificuldade é a promoção de uma comunicação adequada entre todas as partes envolvidas: paciente, equipe de saúde e familiares. Uma comunicação eficaz pode ser uma ferramenta útil na prestação de assistência diagnóstica e terapêutica para pacientes que não têm possibilidade de cura (Silva *et al.*, 2022).

Sendo de extrema importância promover debates sobre os dilemas e desafios enfrentados pela equipe na prática dos cuidados paliativos, a fim de facilitar e criar estratégias (Sevalho, 2018).

5. CONCLUSÃO

Diante do desafio do profissional de saúde frente ao cuidado paliativo para pacientes em fim de vida, é evidente a dificuldade encontrada e a importância desse campo de atuação. A conclusão deste estudo ressalta a necessidade de uma abordagem humanizada no cuidado desses pacientes, que vai além do tratamento de sintomas físicos, abrangendo também o suporte emocional, espiritual e social.

Os profissionais de saúde desempenham um papel fundamental na promoção da qualidade de vida dos pacientes em cuidados paliativos e de seus familiares, através de uma comunicação empática, da tomada de decisões compartilhadas e do alívio do sofrimento. Desta maneira, é importante que haja uma reflexão contínua sobre as próprias crenças, valores e limitações, para que possam oferecer um cuidado centrado no paciente.

Além disso, é necessário investir em educação continuada e treinamento específico para os profissionais de saúde, a fim de capacitá-los para lidar com os desafios éticos, emocionais e práticos relacionados ao cuidado paliativo. A interdisciplinaridade e a colaboração entre diferentes áreas da saúde também se mostram fundamentais para garantir uma assistência integral e de qualidade aos pacientes em fim de vida.

Por fim, cabe ressaltar a importância do reconhecimento e da valorização do trabalho dos profissionais de saúde em especial a equipe de enfermagem que gera uma assistência direta e constante a esse paciente, atuando em cuidados paliativos, proporcionando condições adequadas de trabalho e suporte institucional, para que possam desempenhar seu papel de forma eficaz e saudável.

ANEXO

TABELA DE RESULTADOS

TÍTULO	AUTORES E ANO	BASE DE DADOS	OBJETIVOS
Terapia subcutânea para pacientes em cuidados paliativos: a experiência de enfermeiras na atenção domiciliar.	CARDOSO <i>et al.</i> , 2016.	IBECS	Investigar e descrever as experiências das enfermeiras que atuam na atenção domiciliar ao administrar a terapia subcutânea em pacientes em cuidados paliativos
Desafios da equipe multiprofissional em cuidados paliativos no Brasil	SILVA <i>et al.</i> , 2022.	LILACS	Identificar e analisar os desafios enfrentados pela equipe multiprofissional no contexto dos cuidados paliativos no Brasil.
Concepções sobre dor e Cuidados Paliativos. Revista de Políticas Públicas e Segurança Social	FROSSARD, 2018.	SCIELO	Explorar e analisar as concepções sobre a dor e os cuidados paliativos.
Espiritualidade e religiosidade: conhecer para governar	CERVELIN <i>et al.</i> , 2014.	IBECS	Investigar e compreender as dimensões da espiritualidade e religiosidade no contexto da governança e políticas públicas.

Cuidados paliativos e limitação de suporte de vida em terapia intensiva.	PEGORARO MMO e PAGANINI MC, 2020.	SCIELO	Analisar as práticas e decisões relacionadas aos cuidados paliativos e à limitação de suporte de vida em unidades de terapia intensiva (UTI).
Unidade de terapia intensiva adulto	BEZERRA JM e FONSECA IAC, 2019.	SCIELO	Analisar e descrever os aspectos relacionados ao funcionamento, desafios e práticas na unidade de terapia intensiva (UTI) voltada para pacientes adultos
Intensive care unit team perception of palliative care: the discourse of the collective subject.	GULINI JEHMB, <i>et al.</i> , 2017.	IBECS	Investigar as percepções da equipe da unidade de terapia intensiva (UTI) sobre os cuidados paliativos
Cuidados paliativos	GOMES; OTHERO, 2016.	PUBMED	Explorar e discutir os conceitos, práticas e a importância dos cuidados paliativos
Significados da espiritualidade para pacientes com câncer em Cuidados Paliativos.	BENITES, 2017.	LILACS	Compreender os significados atribuídos à espiritualidade por pacientes com câncer que estão em cuidados paliativos.
O conceito de vulnerabilidade e a educação em saúde fundamentada em Paulo Freire. Interface – Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu	SEVALHO, 2018.	PUBMED	Explorar a relação entre o conceito de vulnerabilidade e a abordagem educacional em saúde baseada nos princípios de Paulo Freire.

Critérios de Médicos Oncologistas para Encaminhamento Psicológico em Cuidados Paliativos.	CASTRO & BARRETO, 2015.	SCIELO	Investigar os critérios utilizados por médicos oncologistas para encaminhar pacientes para suporte psicológico em cuidados paliativos.
Cuidados Paliativos - hipodermóclise - uma técnica do passado com futuro.	SILVA <i>et al.</i> , 2018.	SCIELO	Descrever o manejo terapêutico para subsidiar a assistência de enfermagem demonstrando a aplicabilidade da hipodermóclise como via alternativa.
Professional burnout of nursing team working to fight the new coronavirus pandemic Agotamiento profesional del equipo de enfermería que trabaja para combatir la nueva pandemia de coronavirus	MAGALHÃES <i>et al.</i> , 2022.	SCIELO	Investigar o esgotamento profissional experimentado pela equipe de enfermagem que está trabalhando para combater a pandemia do novo coronavírus
Obstinação terapêutica	DADALTO <i>et al.</i> , 2021.	PUBMED	Analisar e discutir os aspectos éticos, médicos e psicossociais relacionados à obstinação terapêutica.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

REFERÊNCIAS

Araújo *et al.* **Manejo da equipe multidisciplinar ao paciente paliativo na unidade de terapia intensiva: uma revisão integrativa**, 2022.

Benites A. C. **Significados da espiritualidade para pacientes com câncer em Cuidados Paliativos**. *Estud. psicol.*, Campinas, v. 34, n. 2, mai./jun. 2017.

Bezerra JM, Fonseca IAC. **Unidade de terapia intensiva adulto: Percepção da equipe de enfermagem sobre o cuidado ao paciente grave**. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2019.

Cardoso, D.H. Mortola, L.A.; Arrieira, I.C.O. **Terapia subcutânea para pacientes em cuidados paliativos: a experiência de enfermeiras na atenção domiciliar**. *J. Nurs. Health*. v. 6, n. 2, 2016.

C, E.K., Barreto, S.M. (2015). **Crêterios de Mêdicos Oncologistas para Encaminhamento Psicológico em Cuidados Paliativos**. *Psicologia: Ciênciã e Profissãõ*, 35(1). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-3703000202013> Acesso em: 14 abr. 2024.

Cervelin, A.F.; Kruse, M.H.L. **Espiritualidade e religiosidade: conhecer para governar**. *Esc. Anna Nery Rev. Enferm.* v. 18, n. 1, 2014.

Dadalto *et al.* **Obstinação terapêutica: quando a intervenção médica fere a dignidade humana**, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/MhRpfFPjTYZMgjcVsfYM9gC/?lang=pt> Acesso em: 14 abr. 2024.

Engel *et al.* **Effective communication in palliative care from the perspectives of patients and relatives: A systematic review**. *Palliative and Supportive Care*, [s. l.], v. 21, p. 890–913, 9 jul. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/S1478951523001165>. Acesso em: 14 abr. 2024.

Franchini, L., Varani, S., Ostan, R., Bocchi, I., Pannuti, R., Biasco, G., & Bruera, E. (2021). **Home palliative care professionals perception of challenges during the Covid-19 outbreak: A qualitative study**. *Palliative medicine*, 35(5), 862–874. <https://doi.org/10.1177/02692163211008732>. Acesso em: 11 abr. 2024.

Frossard, A. **Concepções sobre dor e Cuidados Paliativos**. *Revista de Políticas Públicas e Segurança Social*, v. 2, n. 2, 2018.

Gomes, A. L. Z.; Othero, M. B. **Cuidados paliativos**. *Estud. av.*, São Paulo, v. 30, n. 88, Dec. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010340142016000300155&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 14 abr. 2024.

Gulini Jehmb, *et al.* **Intensive care unit team perception of palliative care: the discourse of the collective subject**. *Rev esc enferm USP*, 2017.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Indicadores Sociodemográficos e de Saúde no Brasil [internet]**. 2014. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/indic_sociosaude/2009/ Acesso em: 14 abr, 2024.

Magalhães *et al.* **Professional burnout of nursing team working to fight the new coronavirus pandemic**, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/LpT3dSNG44NmHtWtDzxpRQw/?lang=en> Acesso em: 14 abr. 2024.

Ministério da Saúde. **Cuidados paliativos**. 2 ed. P. 112. São Paulo, 2013.

Pegoraro M.M.O, Paganni MC. **Cuidados paliativos e limitação de suporte de vida em terapia intensiva**. Rev Bioét, 2020.

Pinto *et al.* **Princípios, desafios e perspectivas dos cuidados paliativos no contexto da equipe multiprofissional**: Revisão da literatura. *Psicología, Conocimiento y Sociedad*, [s. l.], v. 10, ed. 3, p. 226-257, 21 maio 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.26864/PCS.v10.n3.10>. Acesso em: 11 abr. 2024.

Sampaio, S.; Motta, L.. **Medicamentos e Controle de Dor**: Experiência de um Centro de Referência em Cuidados Paliativos no Brasil. *Revista Brasileira de Cancerologia*, v. 65, n. 2, 2019.

Sevalho, G. **O conceito de vulnerabilidade e a educação em saúde fundamentada em Paulo Freire**. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu, v. 22, n. 64, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/icse/v22n64/1807-5762-icse1807-576220160822.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2024.

Silva, G. R. D. *et al.* **Constipação induzida por opióides em cuidado paliativo: o estado da arte**. *Revista Online de Pesquisa*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 6, jan./2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1117816>. Acesso em: 14 abr. 2024.

Silva, P.R.C.; Santos, E.B. **Cuidados Paliativos** - Hipodermóclise uma técnica do passado com futuro. *Rev. Recien.* v. 8, n. 22, 2018.

Silva, Thalane Souza Santos *et al.* **Desafios da equipe multiprofissional em cuidados paliativos no Brasil**: Revisão integrativa. *Research, Society and Development*, [s. l.], ano 2022, v. 11, ed. 6, 24 abr. 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i6.28904>. Acesso em: 12 abr. 2024.